

Realização fonética dos fonemas vocálicos /a/ e /e/ e das sequências fonológicas /aN/ e /eN/ em posição inicial, medial e final não acentuadas pelos falantes angolanos da língua portuguesa

Valentim Francisco Moreira *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0000-9348-139X>

RESUMO

Este estudo tem como principal objeto de análise a realização fonética das vogais /a/ e /e/ e das sequências /aN/ e /eN/ não acentuadas, em posição inicial, medial e final no Português Angolano. Tem-se como o objetivo geral “demonstrar a ocorrência de realizações dos fonemas /a/ e /e/ e das sequências fonológicas /aN/ e /eN/ em posição inicial, medial e final não acentuadas no Português Angolano (PA) divergentes do Português Europeu (PE)”. Trata-se de um contributo científico para a descrição fonológica do PA com vista na sua normatização. Para a sua concretização, usamos a pesquisa documental de fonte secundária que possibilitou a constituição de um “*corpus*” por meio da gravação de sequências proferidas por falantes entrevistados no programa radiofónico, Jornal das 13, emitido no dia 21 de Janeiro do ano 2021 pela Rádio Nacional de Angola. Obteve-se como principais resultados: (i) a realização do fonema /a/ como central aberta oral [a] em todos os ambientes descritos; (ii) a realização da sequência fonológica /aN/ como central aberta nasal [ã]; (iii) a concretização do fonema /e/ como média palatal [e] em posição inicial e medial e como fechada palatal [i] em posição final e (iv) a realização da sequência fonológica /eN/ como ditongo nasal [ẽ] em posição inicial, medial e final.

PALAVRAS-CHAVE

Variação Linguística; Fonética e Fonologia; Português Angolano



Okulemulula ocisosomuila lie yevaliso /a/ kuenda /e/ o londaka vi likuama /na/ kuenda /en/ vojongo ye fetikilo kuenda esulilo ka likuete epongoloko kuava va popia elimi lio puto vo Ngola

ONIMBU

O pangue ulo, u kuete o tchimalenhenlo, tcho okulemulula eyevaliso yo lovogale /a/ kuenda /e/ la etuihinyo /aN/ kuenda /eN/ ka vikasi lo ndimbukiso ko nepa ye fetikilo, lo ku sulila ko puto yo vo Ngola. O kuete o tchimalenhenlo tcha velapo tcho ku lekisa evi via pinta vo mbinda /a/ kuenda /e/ lo okulemulula /aN/ kuenda /eN/ vi kasi vo citumalo the fetikilo, po kati kuenda ke funlilo lio londaka ko puto yo wo Ngola (PA) ka ya lisokuele lo puto lio mano va kuaekova liyela (PE). Ekuatiso lie lilongiso eli lio ku lekisa elomboloko lio puto lio vo Ngola, kuenda eliangilio liajo. Ko pangue ulo tua nonlã oku kuama o tchimalenhenlo tcho kanda wukulihiso tcha tuechelela oku linga esokotolo lio londaka yava vanulinwile ku pangue olo yo makina yitambula olondaka ovisikilo vofeka, ofeto yeteke ekui latatu lia pita kuetete akui vavali la mosi ko sã ya susu yu yamo 2021. Tua sanga ekumbulolo lia velapo okuti: (i) o pangue o kuete eyevaliso /a/ ndo eyevaliso lia ikuiya [a] kolo nepa viosi via soneinwa i tundila vo menla ; (ii) o pangue o kuete elandolo /aN/ ndo eyevaliso lia ikuiya i tundila vanyulo [ã]; (iii) oku lemolula lio londaka /e/ ndo tjongo ya velapo [e] e sagiñwa ke fetikilo ndo ku ika [i] kuasulako;(iv) o pangue o kuete /eN/ ndo ditongo yovunlo[ẽ] i kasi kefetiquilo kuenda ke sulilo.

* Mestre em Ensino da Língua Portuguesa. Docente de Língua Portuguesa no Instituto Politécnico da Universidade Cuito Cuanavale – Angola E-mail: valentimoreira@hotmail.com

O SAPI YO LONDAKA

Ocitengasola tche limi; Ocisosomuila; O puto yovo Ngola

Introdução

Este estudo tem como principal objeto a realização fonética das vogais /a/ e /e/ e das sequências /aN/ e /eN/ não acentuadas, em posição inicial, medial e final no Português Angolano. De acordo com Mateus, Falé e Freitas (2005), a realização fonética de fonemas implica a concretização ou até mesmo materialização dos segmentos fonológicos ou fonemas: é a produção dos sons no nível fonético. Faz referência ao modo como os falantes de uma língua a realizam do ponto de vista fônico ou sonoro; como os sons são pronunciados.

Desta forma, no presente artigo, estuda-se o modo como os fonemas vocálicos /a/ e /e/ e as sequências fonológicas /aN/ e /eN/ têm sido pronunciados ou realizados foneticamente quando localizadas em sílabas iniciais, mediais e finais de palavras no Português Angolano (PA) assim como as implicações fonológicas decorrentes de tais realizações de formas a demonstrar-se a existência de divergências com relação ao o que ocorre com as referidas vogais quando realizadas no Português Europeu (PE).

Ao conceituar a língua, Monteiro (2000) destaca dois aspectos que lhe são essenciais: (i) o seu carácter social e (ii) a variabilidade a que ela está constantemente submetida. Os dois aspectos levantados por Monteiro (2000) colocam a língua como uma entidade dependente de um contexto social e cultural, por um lado, e, por outro lado, como uma entidade que está sujeita a variações. Não existe uma comunidade de fala homogênea; a existência de estruturas divergentes é um fato comprovado, tal como aponta Labov, citado por (Gorski et al., 2010, p. 22).

Assim, entende-se que o português falado em Angola (PA) apresenta características, morfológicas, lexicais, fonéticas e fonológicas e sintáticas próprias que a diferenciam do resto da comunidade lusófona, principalmente da variedade padrão “Português Europeu” (PE). Esta constatação permite formular o seguinte problema científico: Como os falantes da língua portuguesa em Angola realizam foneticamente os fonemas vocálicos /a/ e /e/ e as sequências fonológicas /aN/ e /eN/ quando aparecem em posição inicial, medial e final de palavras enquanto vogais átonas ou não acentuadas?

Tendo em conta o problema levantado, o presente estudo está a ser realizado com a pretensão para concretizar o seguinte objetivo geral: Demonstrar a ocorrência de realizações dos fonemas /a/ e /e/ e das sequências fonológicas /aN/ e /eN/ em posição inicial, medial e final não acentuadas no Português Angolano (PA) divergentes do

Valentim Francisco Moreira, Realização fonética dos fonemas vocálicos /a/ e /e/ e das sequências Português Europeu (PE). Objetivos específicos: (i) Identificar os processos fonológicos ocorridos na realização fonética dos fonemas /a/ e /e/ e das sequências fonológicas /aN/ e /eN/ nos ambientes fonológicos em estudo; (ii) Descrever, por meio de dados fonéticos, o funcionamento fonológico dos fonemas /a/ e /e/ e das sequências fonológicas /aN/ e /eN/ em posição inicial, medial e final átonas no Português Angolano (PA); (iii) Apresentar as regras fonológicas decorrentes da realização fonética dos fonemas /a/ e /e/ e das sequências fonológicas /aN/ e /eN/ nos ambientes fonológicos seleccionados.

Em função do problema formulado, levanta-se a seguinte hipótese: Se a variação linguística é uma realidade que abrange todas as línguas, então os falantes angolanos da língua portuguesa realizam foneticamente os fonemas /a/ e /e/ e as sequências fonológicas /aN/ e /eN/ em posição inicial, medial e final átonas de modo divergente do que ocorre no Português Europeu (PE). Considerando a questão ou problema científico, o objetivo e a hipótese levantadas, o presente estudo torna-se relevante na medida em que constitui um contributo para a descrição fonológica do (PA) e, mormente, para a sua normatização, numa época em que vários estudiosos apontam para a pouca produção sobre as características fonológicas dessa variedade da língua portuguesa.

O artigo dispõe de 5 (cinco) partes: (i) introdução, (ii) referencial teórico, (iii) metodologia de estudo, (iv) apresentação e discussão dos resultados e (v) considerações finais. Na “introdução” apresentámos o objeto de estudo, o problema, os objetivos, a hipótese e a relevância do estudo. No “referencial teórico” apresentamos alguns estudos realizados sobre o PA. Na “metodologia de estudo” descrevemos o modo como o estudo foi realizado apresentando os métodos ou técnicas de pesquisa que possibilitaram a recolha e a análise dos dados. Na “apresentação e discussão dos resultados” apresentámos os dados e o modo como foram recolhidos, assim como a descrição dos resultados apresentados na mesma parte do trabalho. As “considerações finais” é a parte onde recapitulamos, em forma de síntese, os resultados e a análises apresentadas no estudo.

1. Referencial teórico: estudos sobre as características gramaticais do PA

São vários os estudos que objetivam demonstrar as principais características gramaticais do português falado em Angola. Nesta subsecção, apresentam-se alguns desses estudos, embora não de forma exaustiva, de tal forma que se confirme as divergências entre o PA e o PE nos domínios centrais da gramática, nomeadamente:

Valentim Francisco Moreira, Realização fonética dos fonemas vocálicos /a/ e /e/ e das sequências fonológico, morfológico e sintático. *Fonologicamente*, no que às vogais diz respeito, Undolo (2016) apresenta, para o (PA), as seguintes características:

A)-Não realização da vogal fonológica /a/, nasalizada ou não, como média não arredondada oral [e] ou nasal [ẽ], ou seja, a vogal fonológica /a/ no PA é sempre aberta no nível fonético, independentemente do ambiente fonológico.

(1) a) - C/a/s/a/ → c[a]s[a]; b) - C/a/m/a/ → c[a]m[a]; c) - Rec/an/to → rec[ã]to.

B)-Realização fonética do fonema /o/ como oral média [o], em substituição da oral fechada [u].

(2) a) - M/o/rar → m[o]rar; c) - Nam/o/rar → nam[o]rar.

C)-Supressão, embora não estável, do fonema /i/ em contextos fonológicos em que é realizado como semivogal [j] e consequente destruição de ditongos em que estão envolvidos.

(3) Dinhe/i/ro → dinhe[Ø]ro.

No que às consoantes dizem respeito, no entender do autor em questão, o PA apresenta as seguintes características:

A)-Pré-nasalização dos fonemas /b/, /d/, /z/, /ʒ/ e /g/ em palavras de origem bantu integradas no léxico do Português Angolano (Undolo, 2016).

(4) a) - [ʳb]anza; b) - [ʳd]ombe; c) - [ʳz]au; d) - [ʳʒ]inga; e) - [ʳg]eve.

B) - Semivocalização do fonema /s/ em ambientes fonológicos de coda da primeira sílaba de palavras dissilábicas ou polissilábicas.

(5) s) - Cre/s/cer → cre[j]cer; b) - Decre/s/cer → decre[j]cer.

C) - Desramificação do Ataque silábico por meio do processo de inserção de uma vogal entre os grupos ou encontros de fonemas consonânticos constituintes do Ataque (Undolo, 2020).

(6) a) - /bl/indado → b[i]lindado; b) - /ps/icologia → p[i]sicologia.

Das principais características *morfológicas* do PA, no que à morfologia lexical diz respeito, estudo dos processos de formação de palavras (Undolo, 2020), temos a destacar:

A) - A derivação por prefixação envolvendo prefixos nominais e verbais de origem bantu (Miguel, 2019).

(7)

a) Com prefixos nominais “mu, di, ca (ka), qui (ki)” **mufete, musseque, dicomba, dipanda; cacusso, quilápi, quitanda;**

b) Com prefixo verbal: “cu (ku)” **cunanga, cupapata, curibota.**

B)-Existência de palavras compostas envolvendo concatenantes ou, pelo menos um deles, de origem bantu (Miguel, 2019).

(8) a) - **Fuba-de-bombó**; b) - **Quizaca-de-peixe.**

C)-Existência de radicais ou morfemas lexicais de origem bantu, aos quais podem ser adicionados prefixos de origem bantu e/ou prefixos e sufixos da língua portuguesa (Miguel, 2019).

(9) Mufetada → **mu]prefBt-FET]RadBt-ada]SufPt¹.**

No âmbito da morfologia gramatical, centrada na flexão das unidades lexicais (Undolo, 2020), destacam-se, para o PA, as seguintes características:

A)-Omissão do morfema gramatical marcador do plural (Adriano, 2014).

(10) a) - Os programa[Ø]; b) - As mamã[Ø]; c) - Os treinador[Ø], d) - Três residência[Ø].

B)-Omissão do /s/ final da desinência número-pessoal /mos/ (Adriano, 2014).

(11) a) - Conseguimo[Ø]; b) - Conhecemo[Ø]; c) - Vamo[Ø]; d) - Queremo[Ø].

Sintacaticamente, o PA apresenta as seguintes características:

A)-Apagamento do elemento actualizador ou determinador, o determinante artigo <o>, do núcleo do sintagma nominal (Costa, 2006)

(12)

a) Chegou [Ø]carro *do chefe* que levou Mulundu preso.

b) Veio mesmo próximo tocando quase [Ø]meu *nariz*.

c) Lá Kambuta teve [Ø]morte que ninguém na vida viu.

B)-Apagamento da preposição introdutora de complemento indirecto (Adriano, 2014).

(13)

a) Agradeço muito [Ø]os meus filhos.

b) O Director-Geral presidiu [Ø]acerimónia.

c) Eu preciso [Ø]trabalhar muito mais.

C)-Ocorrência de próclise pronominal em contextos de ênclise própria da norma-padrão da língua portuguesa (Adriano, 2014)

(14)

¹ Deve ler-se PrefBt- prefixo bantu; RadBt – radical bantu; SufPt- sufico do português.

- a) Desde então **nos** tornamos amigos.
- b) **Lhes** disse que a instabilidade não beneficia ninguém.

D)-Substituição do pronome clítico de complemento directo <o> pelo clítico de complemento indirecto <lhe> (Adriano, 2014)

(15)

- a) Eu **lhe** vi deitado.
- b) Ninguém **lhe** ajudava.

Observando as características fonológicas, morfológicas e sintácticas apresentadas, conclui-se que há divergências entre o PA e o PE.

2. Metodologia

Para a concretização dos objetivos pretendidos e confirmação das hipóteses, optou-se por usar as seguintes técnicas de pesquisa: (i) pesquisa bibliográfica e (ii) pesquisa documental de fonte secundária (Marconi & Lakatos, 2010). A pesquisa bibliográfica diz respeito ao contato direto que o pesquisador tem com todas as obras já publicadas em relação ao tema em tratamento (Marconi & Lakatos, 2010). Para Manzu apud (Marconi & Lakatos, 2010, p. 57) a pesquisa bibliográfica tem como finalidade oferecer ao pesquisador meios para a definição e resolução do problema e o reforço na análise e manipulação da informação. Para o presente estudo, esta técnica permitiu: (i) definir o problema em estudo; (ii) escolher o tema e o método de abordagem; (iii) escolher e desenvolver a teoria de base para a análise dos resultados e resolução do problema.

A pesquisa documental de fonte secundária consiste no uso que o pesquisador faz de certos materiais cartográficos, radiofónicos, televisivos e outros não produzidos por ele (Marconi & Lakatos, 2010). O uso desta técnica possibilitou a constituição do *corpus* por meio da gravação de sequências proferidas por falantes entrevistados no programa radiofónico, Jornal das 13, emitido no dia 21 de Janeiro do ano 2021 pela Rádio Nacional de Angola.

2.1. Caracterização dos Informantes

Tendo em conta a conversa que os jornalistas mantiveram com os seus interlocutores (os informantes), foi possível detectar que muitos deles são governantes, efectivos da Polícia Nacional de Angola com diversos cargos de direcção; efectivos ou oficiais superiores das Forças Armadas Angolanas também com cargos de destaque; jornalistas, professores, estudantes, delegados provinciais de departamentos ministeriais,

Valentim Francisco Moreira, Realização fonética dos fonemas vocálicos /a/ e /e/ e das sequências desportistas, líderes religiosos para além de cidadãos comuns. Relativamente a idade, percebemos que os nossos informantes têm idades diversificadas que vão desde os 12 aos 60 anos de idade residentes em toda a extensão territorial na sua maioria nas capitais provinciais. Desta feita, os informantes constituem um grupo heterogéneo com nível de escolaridade que vai desde o ensino primário ao superior não descartando a possibilidade de haver alguns sem qualquer nível.

O único critério para a seleção dos informantes foi o fato de os mesmos serem angolanos e de serem entrevistados por jornalistas da Rádio Nacional de Angola para abordar diversos assuntos tratados na edição do Jornal das 13 emitido no dia 21 de Janeiro de 2021. A nossa forma de agir na seleção dos informantes para a constituição do corpus é sustentada por aquilo que Nascimento et al. (1987) recomendam. Segundo esses autores, para uma descrição global da língua não se deve privilegiar um determinado código e a hierarquia dos usos citado por (Adriano, 2014, p. 150). Por esta razão, dispensou-se do estudo a estratificação social do nosso país.

3. Apresentação dos Resultados

O principal objetivo da apresentação dos resultados dessa investigação é registar o modo como os fonemas /a/ e /e/ e as sequências fonológicas /aN/ e /eN/ foram realizadas foneticamente, quando ocorrem em posição inicial, medial e final não acentuada numa palavra, por falantes angolanos da língua portuguesa. A posição inicial aqui adoptada está relacionada com a ocorrência do fonema como núcleo de uma sílaba com ataque nulo: amanhã → /a/ = fonema inicial (Duarte, 2000).

A posição medial refere-se ao facto da vogal surgir na antepenúltima ou na penúltima sílaba como núcleo de uma sílaba com ataque representado por um segmento fonológico consonântico: amanhã → /a/ em posição medial (Duarte, 2000). A posição final diz respeito ao surgimento das vogais em estudo na última sílaba da palavra. é também designado por posição final absoluta: amanhã → /a/ em posição final (Duarte, 2000).

Considera-se uma vogal não acentuada ou átona quando esta surge ou ocorre na sílaba não acentuada ou átona da palavra. Não é a sílaba tónica da palavra: amanhã → /a/ não acentuado ou átono (Duarte, 2000). Dada a brevidade do trabalho, não nos preocupámos em transcrever um número muito elevado de palavras para descrição. Ficámos mais preocupados em recolher as palavras tendo em conta os objetivos do trabalho. Por essa razão, algumas palavras foram repetidas.

De seguida, apresentou-se os dados em quatro Quadros onde se destacou: (i) o fonema ou a sequência fonológica em estudo, (ii) a realização fonética do fonema, (iii) o ambiente fonológico ou posição em que eles se encontram na palavra, (iv) a acentuação, (v) a ortografia da palavra onde figuram os fonemas e as sequências em estudo e (vi) o exemplo de ocorrência contextual para facilitar a descrição.

Quadro 1- Realização Fonética do Fonema /a/

| Fonema | Ambiente Fonológico | Acentuação | Realização Fonética | Nível Gráfico | Exemplos |
|--------|---------------------|---------------|---------------------|--|--|
| /a/ | inicial | não acentuada | [a] | apresenta agricultura agora avançar agrícola | [a]presenta [a]gricoltura [a]gora [a]vançar [a]gricola |
| | medial | não acentuada | [a] | barragem manada parado capotarem | b[a]rragem m[a]nada p[a]rado c[a]potarem |
| | final | não acentuada | [a] | Huila trinta tema apresenta lanterna Benguela | Huil[a] trint[a] tem[a] apresent[a] lantern[a] Benguel[a] |

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Quadro 1 apresenta a realização do fonema /a/ nos ambientes fonológicos inicial absoluto não acentuado, como na primeira linha; medial entre consoantes não acentuada, como na segunda linha e final pós-tónica, não acentuada, como na terceira linha do referido Quadro. Tal como o Quadro mostra, nota-se a estabilidade ou uniformização da realização do fonema /a/ como aberta central não arredondada [a].

Quadro 2 - Realização Fonética da Sequência Fonológica /aN/

| Sequência Fon. | Ambiente Fon. | Acentuação | Realização Fonética | Nível Gráfico | Exemplos |
|----------------|---------------|---------------|---------------------|--|--|
| /aN/ | inicial | não acentuada | [ã] | Angola andamos António | [ã]gola [ã]damos [ã]tónio |
| | medial | não acentuado | [ã] | mangueira também avançar lanterna | m[ã]gueira t[ã]bem av[ã]çar l[ã]terna |
| | final | não acentuada | [ãw̃] | foram participaram dominaram passam | for[ãw̃] participar[ãw̃] dominar[ãw̃] pass[ãw̃] |

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 2, observa-se a realização fonética da sequência fonológica /aN/ em contexto fonológico inicial absoluto, medial seguida de consoante e final absoluto, em todos eles como não acentuada. Nele estão tipificadas, para esta sequência, duas realizações: (i) como aberta central não arredondada nasal [ã], em posição inicial e medial e (ii) como ditongo nasal [ãw̃].

Quadro 3 - Realização Fonética do Fonema /e/

| Fonema | Ambiente Fon. | Acentuação | Realização Fonética | Nível Gráfico | Exemplos |
|--------|---------------|---------------|---------------------|---|---|
| /e/ | inicial | não acentuada | [e] | elefante equipas esperar | [e]lefante [e]quipas [e]sperar |
| | medial | não acentuada | [e] | apresenta desesperadas beneficiou questões superior reconhecem | apr[e]senta d[e]s[e]sp[e]radas b[e]n[e]fício qu[e]stões sup[e]rior r[e]conhecem |
| | final | não acentuada | [i] | elefante fome existente acidente qualidade perante suficiente | elefant[i] fom[i] existent[i] acident[i] qualidad[i], perant[i]; suficient[i] |

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Quadro 3, por sua vez, apresenta a realização do fonema /e/ em posição inicial absoluta, medial, entre consoantes, e final absoluta não acentuada. Observa-se que, para o mesmo fonema, duas realizações fonéticas ou alofônicas. Em posição inicial e medial, foi realizado como média palatal [e] e, em posição final absoluta, como alta ou fechada palatal [i].

Quadro 4 - Realização Fonética da Sequência Fonológica /eN/

| Sequência Fon. | Ambiente Fon. | Acentuação | Realização Fonética | Nível Gráfico | Exemplos |
|----------------|---------------|---------------|---------------------|---|---|
| /eN/ | inicial | não acentuada | [ẽ̃] | encontro empenho Henriques então enquanto | [ẽ̃]contro [ẽ̃]penho [ẽ̃]riques [ẽ̃]tão [ẽ̃]quanto |
| | medial | não acentuada | [ẽ̃] | desenvolvimento mentir atenção dimensões | des[ẽ̃]volvimento m[ẽ̃]tir at[ẽ̃]ção dim[ẽ̃]sões |
| | final | não acentuada | [ẽ̃] | capotagem também barragem reconhecem | Capotag[ẽ̃] tamb[ẽ̃] barrag[ẽ̃] reconhec[ẽ̃] faz[ẽ̃] |

| | | | | |
|--|--|--|-------|--|
| | | | fazem | |
|--|--|--|-------|--|

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se, no Quadro 4 a realização da sequência fonológica /eN/ em posição inicial absoluta, como na linha 1; medial seguida de consoante, como se pode ver na linha 2 e final absoluta, como se observa na linha 3. Verifica-se, no mesmo Quadro, a realização ou concretização fonética dessa sequência, em todos os contextos tipificados, como ditongo nasal [ẽĩ].

4. Discussão dos Resultados

Ao descreverem-se os dados transcritos, fez-se de tal forma que se explique os processos decorrentes na realização fonética dos fonemas em estudo. Limitou-se em descrever os dados tal como foram realizados pelos informantes.

4.1. Realização Fonética do Fonema /a/ e da Sequência Fonológica /aN/ Não Acentuados no Português Angolano

O fonema vocálico /a/, no PE, realiza-se como central baixa ou aberta não arredondada oral [a] e central média não arredondada oral [ɛ]. A realização como central aberta [a] ocorre normalmente em posição acentuada já a central média [ɛ] em posição não acentuada (Mateus, Falé & Freitas, 2005).

(16) a) - Abaf[a]r (/a/ [+acentuado] → [a] ; b) - ab[ɛ]lado (/a/ [- acentuado] → [ɛ]).

No que diz respeito à sequência fonológica /aN/, resultante da combinação da vogal oral /a/ com um segmento teórico nasal /N/, (Ferreira citado por Miguel, 2019, p. 309), apura-se que no PE é realizada foneticamente como central média nasal [ẽ] em posição acentuada e não acentuada final e não final e como ditongo nasal [ẽĩ] em posição átona pós-tônica final (Mateus, Falé & Freitas, 2005).

(17) a) - Abaf[ẽ]te (/aN/ [+acentuado] → [ẽ]); b) - amanh[ẽ] (/aN/ [+acentuado] → [ẽ]); c) - com[ẽĩ] (/aN/ [- acentuado] → [ẽĩ]).

No PA, como se pode ver no Quadro 1, o fonema /a/, em posição inicial, antecedida de pausa e seguida de consoante, quando não acentuado, foi realizado como aberta central não arredondada oral [a]: (/a/ [-acentuada] → [a] / # __ C). A mesma realização verifica-se, ainda no Quadro 1, quando o referido fonema ocorre em posição medial não acentuada, entre duas consoantes e em posição final não acentuado antecedido de consoante e seguida de pausa: (/a/ [-acentuada] → [a] / C __ C) e (/a/ [-acentuada] → [a] / C __ #).

(18) a) - [a]presenta (/a/ [-acentuada] → [a] / # __ C); b) - m[a]nada (/a/ [-acentuada] → [a] /C __ C); c) - apresent[a] (/a/ [-acentuada] → [a] / C __ #).

No que diz respeito à sequência fonológica /aN/, como se observa no Quadro 2, em posição inicial, antecedida de pausa e seguida de consoante e medial entre consoantes, quando não acentuada, foi realizada como aberta central não arredondada nasal [ã]: (/aN/ [-acentuada] → [ã] / # __ C) e (/aN/ [-acentuada] → C __ C).

(19) a) - [ã]damos (/aN/ [-acentuada] → [ã] / # __ C); b) - m[ã]gueira (/aN/ [-acentuada] → C __ C).

Em posição final, antecedida de consoante e seguida de pausa não acentuada, a sequência fonológica /aN/, no PA, foi realizada, no nível fonético, como ditongo nasal [ãw̃]: (/aN/ [-acentuada] → [ãw̃] / C __ #).

(20) Participar[ãw̃] (/aN/ [-acentuada] → [ãw̃] / C __ #).

Na base dessas realizações, está o contacto entre as línguas bantu e o português falado em Angola. De acordo com Undolo (2016), no sistema vocálico das línguas bantu de Angola, para o fonema /a/, em qualquer dos ambientes onde possa ocorrer, não se verifica a sua realização como central média não arredondada oral [ɐ], sendo sempre realizada como central aberta não arredondada oral [a] (/a/ → [a]). O mesmo verifica-se com a sequência fonológica /aN/ que, nessas línguas, é sempre realizada como central aberta nasal [ã]. Desta forma, conclui-se que a realização do fonema /a/ como central aberta oral [a] (/a/ → [a]) e da sequência fonológica /aN/ como central aberta nasal [ã] (/aN/ → [ã]), nos ambientes fonológicos descritos nos Quadros 1 e 2, respectivamente, demonstra divergência fonético-fonológica entre o PA e PE.

4.2. Realização Fonética do Fonema /e/ e da Sequência Fonológica /eN/ Não Acentuado no Português Angolano

No PE o fonema /e/ é realizado foneticamente em posição tónica como vogal baixa ou aberta palatal [ɛ] e como média palatal [e]. Em posição átona medial e final absoluto como alta ou fechada central [i] e, em posição inicial, como alta palatal [i] (Mateus et al, 2003).

(21) a) - b[ɛ]ca (/e/ [+acentuado] → [ɛ]); b) - b[e]co (/e/ [+acentuado] → [e]); c) - b[i]bida (/e/ [-acentuado] → [i]); c) - beb[i] (/e/ [-acentuado] → [i]); d) - [i]clésia (/e/ [-acentuado] → [i]).

A sequência fonológica /eN/ é realizada no nível fonético como média palatal nasal [ẽ] em posição tónica e átona inicial e medial. No final, normalmente, é realizada como ditongo nasal [ẽĩ] (Mateus et al, 2003).

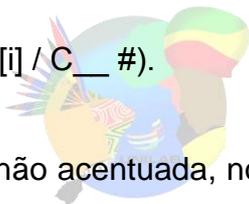
(22) a) - [ẽ]bora (/eN/ [-acentuada] → [ẽ]); b) - m[ẽ]te (/eN/ [+acentuada] → [ẽ]); c) - fal[ẽĩ] (/eN/ [-acentuada] → [ẽĩ]).

No PA, como consta do Quadro 3, o fonema /e/ não acentuado, em posição inicial, antecedido de pausa e seguido de consoante e em posição medial, entre consoantes, foi concretizado foneticamente como vogal média palatal [e]: (/e/ [-acentuado] → [e] / # __ C) e (/e/ [-acentuado] → [e] / C __ C).

(23) a) - [e]lefante (/e/ [-acentuado] → [e] / # __ C); b) - d[e]s[e]sp[e]radas (/e/ [-acentuado] → [e] / C __ C).

Em posição final não acentuado, antecedido de consoante e seguido de pausa, o referido fonema foi realizado como alta ou fechada palatal [i]: (/e/ [-acentuado] → [i] / C __ #).

(24) Qualidade[i] (/e/ [-acentuado] → [i] / C __ #).



A sequência fonológica /eN/ não acentuada, no PA, tal como se verifica no Quadro 4, foi realizada como ditongo nasal [ẽĩ] em posição inicial, antecédida de pausa e seguida de consoante; em posição medial, entre duas consoantes e em posição final depois de consoante e antes de pausa: (/eN/ [-acentuada] → [ẽĩ] / # __ C); (/eN/ [-acentuada] → [ẽĩ] / C __ C) e (/eN/ [-acentuada] → [ẽĩ] / C __ #).

(25) a) - [ẽĩ]penho (/eN/ [-acentuada] → [ẽĩ] / # __ C); b) - des[ẽĩ]volvimento (/eN/ [-acentuada] → [ẽĩ] / C __ C); c) - barrag[ẽĩ] (/eN/ [-acentuada] → [ẽĩ] / C __ #).

Tal como se pode observar nos Quadros 3 e 4, o fonema /e/ e a sequência fonológica /eN/, no PA, nos ambientes fonológicos descritos, não foram realizados como em PE o que demonstra a existência de divergências fonético-fonológica entre as duas variedades da língua portuguesa.

4.3. Processos e regras fonológicas decorrentes das realizações

Os processos fonológicos são as alterações que os fonemas sofrem a quando da sua realização no nível fonético (Cagliari, 2002). As regras fonológicas, por sua vez, são as condições sob as quais ocorrem os processos fonológicos. Elas determinam: o fonema

Valentim Francisco Moreira, Realização fonética dos fonemas vocálicos /a/ e /e/ e das sequências que alterou, a alteração que sofreu e sob que condições sofreu tal alteração (Seará, Nunes, & Lazzarotto-Volcão, 2011).

(26) At[ẽj]ção (/eN/ [-acentuada] → [ẽj] / C __ C).

Em (26), verifica-se a ocorrência do processo fonológico de ditongação da sequência fonológica /eN/ átona entre duas consoantes. Da ocorrência desse processo fonológico, pode-se enunciar a seguinte regra fonológica: quando a sequência fonológica /eN/ átona estiver entre duas consoantes, realiza-se como ditongo nasal [ẽj] (/eN/ [-acentuada] → [ẽj] / C __ C). Tendo em conta os dados obtidos nesta investigação, podemos observar a ocorrência dos seguintes processos fonológicos: Fortalecimento ou não Redução; Defonologização ou Neutralização e Sândi ou Reestruturação silábica.

4.4.Fortalecimento/não Redução

De acordo com Cagliari (2000), o fortalecimento é um processo fonológico contrário ao da redução ou enfraquecimento que, como salientam Mateus et al. (2005), caracteriza as vogais átonas do Português Europeu (processo do vocalismo átono). Observa-se, nos dados apresentados nos Quadros 1 e 3, que, no PA, as vogais fonológicas /a/e /e/ átonas ou não acentuadas permanecem fortes e não obedecem ao processo de redução que se verifica no PE.

(26) a) - [a]vançar (/a/ → [a]); b) - m[a]nada (/a/ → [a]; apresent[a] (/a/ → [a]); c) - [e]lefante (/e/ → [e]; d[e]s[e]sperado (/e/ → [e]).

Considerando o que se verifica em (26), fruto da ocorrência do processo de fortalecimento das vogais não acentuadas /a/ e /e/, pode-se prescrever as seguintes regras fonológicas:

Regra (i): O fonema /a/ átono ou não acentuado realiza-se como central aberta não arredonda [a] nos diversos ambientes fonológicos (daf) onde possa ocorrer (/a/ [-acentuada] → [a] / daf).

Regra (ii): O fonema /e/ não acentuado é realizado como média palatal [e] em posição inicial e medial ou entre duas consoantes (/e/ [-acentuado] → [e] / # __ C) e (/e/ [-acentuado] → [e] / C __ C).

4.5.Defonologização

Proposta por Jakobson (2008), a defonologização, também designada por neutralização, consiste na perda da distinção fonológica entre dois fonemas no momento

Valentim Francisco Moreira, Realização fonética dos fonemas vocálicos /a/ e /e/ e das sequências da realização fonética. No PA, tal processo observa-se pelo facto do fonema /e/ não acentuado ser realizado, em posição final, como fechada não recuada [i], perdendo assim a distinção fonológica em relação ao fonema /i/.

(27) a) - Elefant[i] (/e/ → [i]); b) - fom[i] (/e/ → [i]); c) - existent[i] (/e/ → [i]).

O estabelecido em (27), fruto da ocorrência do processo de defonologização, que efectiva a perda da distinção fonológica entre os fonemas /e/ e /i/ no nível fonético, faz-nos prescrever a seguinte regra fonológica:

Regra (iii): O fonema /e/ átono ou não acentuado é realizado foneticamente como fechada palatal ou não recuado [i] em posição final (/e/ [-acentuado] → [i] / C__ #).

4.5.Reestruturação Silábica

A reestruturação silábica consiste na transformação ou na obtenção de um nova estrutura silábica por meio da queda de Núcleos silábicos ou pela formação de ditongos (Calgiari, 2000). No PA, a reestruturação silábica ocorre pelo fato da sequência fonológica /eN/ não acentuada ter sido realizada foneticamente como ditongo nasal [ẽ̃], demonstrando assim a reestruturação ou ramificação de um Núcleo silábico não ramificado como a seguir se demonstra em (14).

(28) a) - [ẽ̃]contro (/eN/ → [ẽ̃]); b) - des[ẽ̃]volvimento (/eN/ → [ẽ̃]); c) - barrag[ẽ̃] (/eN/ → [ẽ̃])

Do apresentado em (28), fruto da ocorrência do processo fonológico da reestruturação silábica por meio da ramificação do seu Núcleo silábico, procede a seguinte regra fonológica:

Regra (iv): A sequência fonológica /eN/, quando não acentuada, é realizada, no nível fonético, como ditongo nasal [ẽ̃] nos diversos ambientes fonológicos onde possa ocorrer (/eN/ [-acentuada] → [ẽ̃] / daf).

Considerações Finais

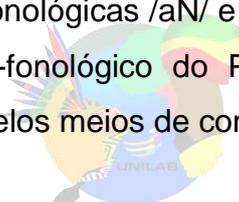
Em síntese, demonstrou-se neste artigo, que, em função dos dados apresentados, no que diz respeito à realização dos fonemas vocálicos /a/ e /e/ e das sequências fonológicas /aN/ e /eN/ em posição inicial, medial e final não acentuado, no Português Angolano (PA) apresentam um comportamento fonético e fonológico peculiar e divergente do Português Europeu (PE). Desta feita, ficou comprovado que:

i. No início, meio e final de palavras não acentuado, o fonema /a/ é sempre realizado como central aberta oral [a]. A sequência fonológica /aN/, também não acentuada, em posição inicial e medial foi concretizada como central aberta nasal [ã];

ii. O fonema /e/ não acentuado, por sua vez, é sempre realizado como média palatal [e] em posição inicial e medial e como fechada palatal [i] em posição final. A sequência fonológica /eN/ átona ou não acentuada é realizada como ditongo nasal [ẽ] em posição inicial, medial e final.

As realizações apresentadas nos pontos (i) e (ii), por não serem observadas no Português Europeu (PE) são classificadas como típicas do PA, estando muitas delas em via de estabilização. Outrossim, comprova-se também a ocorrência, no PA, dos processos fonológicos de Fortalecimento, Defonologização e Reestruturação Silábica dos quais procederam quatro regras fonológicas também tidas como típicas do PA por não serem observadas no PE.

Para terminar, recomenda-se, fruto das divergências apresentadas entre o PA e o PE, no que a realização fonética e os processos e regras fonológicas envolvendo os fonemas /a/ e /e/ e as sequências fonológicas /aN/ e /eN/ não acentuadas dizem respeito, a criação de um padrão fonético-fonológico do Português Angolano que possa ser ensinado nas escolas e divulgado pelos meios de comunicação massiva.



Referências

- Adriano, P. (2015). **A Crise Normativa do Português em Angola: Cliticização e Regência Verbal: Que atitude Normativa para o Professor e o Revisor.** Luanda: Mayamba.
- Cagliari, L. C. (2002). **Análise Fonológica: Introdução à Teoria e à Prática com Especial Destaque para o Modelo Fonêmico.** São Paulo: Mercado de Letras.
- Costa, A. (2006). **Ruturas estruturais do português e língua bantu em Angola.** Luanda: UCAN.
- Costa, T. M. (2013). **Os empréstimos das línguas bantu no português falado em Angola.** Luanda: Grafvico.
- Duarte, I. (2000). **Língua Portuguesa: Instrumentos de Análise.** Lisboa: Universidade Aberta.
- Gallisson, R. & Coste, D. (1983). **Dicionário de Didáticas das Línguas.** Coimbra. Livraria Almedina.
- Gorski, E. M., Coelho, I. L., Sousa, C. M. N. & May, G. H. (2010). **Sociolinguística.** Florianópolis. UFSC.
- Instituto Nacional de Estatística. (2014). **Censo Populacional.** Luanda. INE.
- Jakobson, R. (2008). **Princípios de Fonologia Histórica.** São Paulo. Curt Nimuendajú.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2010). **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Editora Atlas.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2010). **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Editora Atlas.

- Martinet, A. (2014). **Elementos de Linguística Geral**. Lisboa: Clássica Editora.
- Mateus, M. H. M & Nascimento, F. B. (2005). **A língua Portuguesa em Mudança**. Lisboa. Caminho.
- Mateus, M. H. M, Falé, I. & Freitas, J. F. (2005). **Fonética e Fonologia do Português**. Lisboa: Universidade Aberta.
- Mateus; M. H. M. et Al. (2003). **Gramática da Língua Portuguesa**. 7.ed. Lisboa: Caminho.
- Mingas, A. (2005). **Língua vs Fala: A Questão Angolana**. In Língua Portuguesa e Cooperação para o Desenvolvimento (pp 102-111). Lisboa. Edições Calibre e CIDAC.
- Mollica, M. C. & Braga, M. L. (2003). **Introdução à Sociolinguística: O Tratamento da Variação**. São Paulo. Contexto.
- Monteiro, J. L. (2000). **Para Compreender Labov**. Petrópolis: Vozes.
- Mpazu, M. (2018). **Tendências actuais no ensino-aprendizagem da gramática das línguas não maternas**. Luanda: ECO7.
- Queta, C. (2000). **A língua portuguesa em angola: diálogo e conflito**. In Caderno de Estudos Literários e Linguísticos (pp. 57-65). Luanda: Mayamba.
- Rosetti, A. (1999). **Introdução à Fonética**. Portugal. Publicações Europa – América.
- Saussure, F. (2006). **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Editora Cultrix.
- Seara, I. C., Nunes, V. G. & Volcão-Lazzarotto, C. (2011). **Fonética e Fonologia do Português Brasileiro**. Florianópolis: UFSC.
- Trubetzkoi, N. (1933). **A fonologia actual**. Journal De Psychologie Normale Et Pathologique. 30 (edição), 227-246.
- Undolo, M. (2020). **A Norma do Português de Angola: Subsídio para o Seu Estudo**. Bengo: ESP - Bengo.
- Undolo, M. (2020). **Introdução à Linguística Aplicada ao Ensino de Português**. Luanda: ECO7.



Recebido em: 11/06/2024

Aceito em :15/08/2024

Para citar este texto (ABNT): MOREIRA, Valentim Francisco. Realização fonética dos fonemas vocálicos /a/ e /e/ e das sequências fonológicas /an/ e /en/ em posição inicial, medial e final não acentuadas pelos falantes angolanos da língua portuguesa. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.4, nº 2, p.244-259, 2024.

Para citar este texto (APA): Moreira, Valentim Francisco. (ago.24). Realização fonética dos fonemas vocálicos /a/ e /e/ e das sequências fonológicas /an/ e /en/ em posição inicial, medial e final não acentuadas pelos falantes angolanos da língua portuguesa. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 4 (2): 244-259.